

A Iniciação Cristã no Documento de Aparecida e os Ministérios envolvidos

Renato Quezini ¹

Resumo: O presente artigo, a partir de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo refletir sobre o tema da Iniciação cristã a partir das reflexões propostas no Documento de Aparecida. Este processo de formação proposto por Aparecida se desenvolve a partir de alguns aspectos fundamentais (conversão, discipulado, comunhão eclesial, e a missão) que, em outras palavras, seria como que implantar os elementos centrais da formação dos catecúmenos de acordo com o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos para a formação de todos os discípulos missionários de Jesus. Tal documento parte do encontro pessoal com Jesus Cristo vivo, pela ação do Espírito Santo, que se realiza na fé vivida e recebida da Igreja, tendo o Querigma como “fio condutor” do processo evangelizador. Abordaremos também nesse artigo todos os agentes envolvidos no processo iniciático (comunidades, introdutores, catequistas, bispos, presbíteros, diáconos e famílias). Todos precisam se envolver nesse processo em vista de propiciar uma formação integral e processual do discípulo: que responda ao tempo que se vive a partir de uma expressão de fé adulta e comprometida. A Igreja, portanto, precisa de catequese evangelizadora e de inspiração catecumenal, com o objetivo de formar: discípulos e missionários de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, comprometidos com a vida e o dinamismo da Igreja e engajados generosamente na construção do Reino de Deus na história.

Palavras-chave: Iniciação Cristã. Aparecida. Discipulado. Ministérios. Evangelização.

INTRODUÇÃO

O tema da iniciação à vida cristã é central na vida da Igreja. Neste sentido, os padres conciliares num desejo de renovação da Igreja, no tocante a esse assunto, clamam por uma restauração do catecumenato antigo, tendo em vista a conexão e a unidade dos três sacramentos da iniciação cristã como um processo unitário, no qual o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia pudessem conduzir o cristão a plena participação no Mistério Pascal de Cristo.

O presente texto tem como objetivo apresentar num primeiro momento a proposta que a Igreja tem através do Documento de Aparecida (DAp) para a formação de Discípulos-Missionários de Jesus Cristo. Veremos uma íntima conexão entre a proposta de Aparecida com o processo catecumenal inspirado no Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Na segunda parte do trabalho seguindo a linha proposta por Aparecida de renovação das estruturas da Igreja para melhor desempenhar seu papel na sociedade e no mundo, abordaremos os agentes pastorais que necessitam se envolver para que o processo catecumenal seja eficaz.

¹ Presbítero da Arquidiocese de Maringá. Mestrando em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), bolsista CAPES. Especialista em liturgia (UNISAL), espiritualidade cristã e orientação espiritual (FAJE) e counseling (FAV), bacharel em filosofia (IFAMA) e teologia (PUC-PR). rquezini@yahoo.com.br

1 A FORMAÇÃO DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO SEGUNDO O DOCUMENTO DE APARECIDA

Referindo-se ao tema da iniciação cristã, a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada entre os dias 13 e 31 de maio de 2007, no Santuário Nacional de Aparecida – Brasil, através do Documento de Aparecida, apresenta uma reflexão que reconhece a importância da iniciação cristã como um itinerário para a formação dos discípulos-missionários.

Esta nova etapa da renovação da catequese através da aplicação do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos não depende apenas das pessoas e organizações, diretamente comprometidas com a catequese propriamente dita, mas de todos os membros da Igreja. É a igreja toda que deve ter como prioridade: “formar discípulos missionários de Jesus Cristo para que nele os povos e o planeta terra tenham vida em abundância” (DAp. n. 1). Prosseguindo, o mesmo documento nos diz que:

A iniciação cristã que inclui o querigma, é a maneira prática de colocar alguém em contato com Jesus Cristo e iniciá-lo no discipulado. Dá-nos, também oportunidade de fortalecer a unidade dos três sacramentos da iniciação, e aprofundar o rico sentido deles. A iniciação cristã, propriamente falando, refere-se à primeira iniciação nos mistérios da fé, seja na forma de catecumenato batismal para os não batizados, seja na forma de catecumenato pós-batismal para os batizados não suficientemente catequisados (DAp. n. 288).

Neste sentido, o processo de formação, segundo o Documento de Aparecida, parte do encontro pessoal com Jesus Cristo vivo, pela ação do Espírito Santo, que se realiza na fé vivida e recebida da Igreja (DAp n. 246), tendo o Querigma como “fio condutor” (DAp. n. 278a) do processo evangelizador que é o ponto de partida para: a conversão, o discipulado, a comunhão eclesial, e a missão. Ou seja, que culmine na maturidade cristã.

O caminho de formação do seguidor de Jesus lança suas raízes na natureza dinâmica da pessoa e no convite pessoal de Jesus Cristo, que chama os seus pelo nome e estes o seguem porque conhecem sua voz. O Senhor despertava as aspirações profundas de seus discípulos e os atraía a si maravilhados. O seguimento é fruto de uma fascinação que responde ao desejo de realização humana, ao desejo de vida plena (DAp. 277).

Este processo de formação proposto por Aparecida se desenvolve a partir de alguns aspectos fundamentais (conversão, discipulado, comunhão eclesial, e a missão) que, em outras palavras, seria como que implantar os elementos centrais da formação dos catecúmenos de acordo com o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (anunciar, aprofundar, iluminar, saborear)

são os verbos utilizados pelo (RICA n. 9) para a formação de todos os discípulos missionários de Jesus.

Sendo assim, a etapa do pré catecumenato destinado aos simpatizantes como o primeiro contato com o Senhor, torna-se essencial agora na formação do discípulo-missionário através do Querigma, que conduz a conversão do coração onde através do encontro pessoal com Jesus Cristo, a pessoa dá início à caminhada eclesial.

O catecumenato, tempo de maior preparação do catecúmeno, pode ser entendido na formação do discípulo-missionário, como processo formativo que abarque todos os ciclos da vida humana. Neste sentido a formação não pode ser ocasional ou reduzida a um mero cursinho de doutrina, é preciso que seja, orgânica, progressiva, vivencial e comprometedora.

Para esse passo são de fundamental importância a catequese permanente e a vida sacramental, que fortalecem a conversão inicial e permitem que os discípulos missionários possam perseverar na vida cristã e na missão em meio ao mundo que os desafia (DAp. n. 278c).

O tempo da iluminação é um tempo de purificação interior, onde o candidato tendo feito um caminho se prepara espiritualmente para a recepção dos sacramentos. Transpondo para a formação do discípulo-missionário seria como que o desfecho de um processo formativo querigmático e catequético conduzido pela experiência comunitária, pela leitura orante da Palavra de Deus, que resultará em conversão e seguimento a Jesus Cristo, inserção em uma comunidade eclesial, vivência dos sacramentos, e engajamento de transformação da sociedade.

Por fim a etapa mistagógica, seria como que um caminho que conduziria à inserção no mistério da fé, proporcionando assim, a educação dos gestos e dos símbolos empregados na liturgia, que levaria a valorização do significado do rito celebrado. Conforme o Documento:

A eucaristia é o lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo. Com este sacramento, Jesus nos atrai para si e nos faz entrar em seu dinamismo em relação a Deus e ao próximo. Existe estreito vínculo entre as três dimensões da vocação cristã: crer, celebrar e viver o mistério de Jesus Cristo, de tal modo que a existência cristã adquira verdadeiramente forma eucarística (DAp. 251).

A Conferência de Aparecida, na linha dos documentos pós-conciliares, deixa-nos a mensagem de que a catequese precisa ser de inspiração catecumenal, possuindo algumas características iniciáticas tais como o “cultivo da amizade com Cristo na oração, o apreço pela celebração litúrgica, a experiência comunitária, o compromisso apostólico mediante um serviço aos demais” (DAp. n. 299).

Com raras exceções, os adultos, hoje necessitam sobretudo: do primeiro anúncio (que-rigma), de um primeiro passo para a conversão, de um encaminhamento ao discipulado de engajamento na Igreja e na construção do Reino.

A Igreja, portanto, precisa de catequese evangelizadora e de inspiração catecumenal, com o objetivo de formar: discípulos e missionários de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, Mestre e Pontífice; membros comprometidos com a vida e o dinamismo da Igreja e engajados generosamente na construção do Reino de Deus na história. Por isso a insistência de propiciar “uma formação integral e processual do discípulo: que responda ao tempo que se vive a partir de uma expressão de fé adulta e comprometida” (CELAM, 2008, p. 21).

2 AGENTES COMPROMETIDOS COM O PROCESSO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

A conversão pastoral de que tanto fala Aparecida, passa por essa consciência iniciática. Conversão pastoral à iniciação à vida cristã significa repensar não somente o “como” da iniciação, mas o “quem”, e nesse sentido o “quem” da iniciação deve ser assumido como dimensão transversal da pastoralidade (REINERT, 2018, p. 128). Ao longo do nosso trabalho estamos amadurecendo a compreensão da iniciação à vida cristã a luz dos elementos propostos pelo Rito do catecumenato em etapas.

Em relação aos sacramentos da iniciação cristã, a recepção por parte das Conferências Episcopais foi muito boa, porém, nem todas as regiões desenvolveram o catecumenato com o mesmo dinamismo (PARANHOS, 2022, p. 175). O não desenvolvimento se deu pela falta de pessoas preparadas para essa missão. Queremos agora avançar nossa reflexão apontando alguns elementos que tornem mais acessíveis as orientações pastorais e as sugestões litúrgicas do RICA. Conforme Domingos Ormonde:

Com boa vontade, confiança e ‘jeitinho brasileiro’, qualquer comunidade pode adotar o modelo catecumenal. A própria comunidade é o principal ponto de partida para organizar um catecumenato. Não importa se grande ou pequena, rural ou urbana. O Espírito Santo realiza a iniciação através da comunidade, a ‘Mãe Igreja’, como é chamada (ORMONDE, 2001, p. 27).

2.1 O MINISTÉRIO DA COMUNIDADE

Tornar-se um cristão verdadeiramente comprometido exige da parte da pessoa muito mais que uma adesão pessoal, ela precisa, logo no início do seu caminhar, da ajuda da comunidade eclesial, formada por pessoas comprometidas, que dão testemunho de sua vivência cristã, anunciando com palavras e com a vida a mensagem de Cristo e difundindo a fé nas várias circunstâncias da vida cotidiana.

Neste sentido o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos considera a comunidade como o primeiro ministério do catecumenato, pois o mesmo estará sempre unido organicamente a uma comunidade de fé, através de seus encontros fraternos, vida litúrgica de oração, vivência da fraternidade. “A comunidade é a referência concreta da Igreja de Jesus para os que fazem o caminho de fé” (ORMONDE, 2001, p. 27).

Relatos pastorais tem mostrado que o ingresso e a permanência numa comunidade eclesial foram determinados pela acolhida lá recebida. Por outro lado, não são poucas as desistências da igreja motivadas pela anemia nas relações fraternas (REINERT, 2018, p. 109).

O RICA propõe ainda uma participação ativa dos membros da comunidade na dinâmica do catecumenato através da participação nas celebrações, dos ritos, colaborando na avaliação individual da caminhada da pessoa, demonstrando na Quaresma a renovação do espírito de penitência, fé e caridade, renovando as promessas batismais na Vigília Pascal, enfim, cercando-os de carinho e afeição para que se sintam felizes e acolhidos na comunidade cristã (RICA n, 41).

Para que este ministério aconteça é preciso que a comunidade tome consciência de que “a iniciação cristã dos catecúmenos incumbe a toda comunidade dos fiéis” (*Ad Gentes* n. 14). A convivência comunitária influenciará o crescimento do catecúmeno e o estimulará na prática das boas obras. Neste sentido, o processo de iniciação é benéfico e educativo para a comunidade inteira.

Numa comunidade concreta, cada vez mais inserida no Mistério Pascal de Cristo, todas as pessoas envolvidas no processo, conduzidas pelo Espírito, se tornarão testemunhas do Evangelho por palavras e ações no ambiente da família, da escola e do trabalho, bem como em sua comunidade e na sociedade civil. A pessoa é levada a interpretar os sinais dos tempos e a atuar como profeta na libertação e transformação do mundo, segundo os desígnios de Deus. Assim sendo, a pessoa depois de iniciada plenamente é chamada a seguir uma vocação determinada dentro da comunidade.

2.2 O MINISTÉRIO DOS INTRODUTORES

Por mais que seja um ministério específico da iniciação cristã dos adultos, pouco se fala sobre o papel dos introdutores. É função dos mesmos, como membros da comunidade, acompanhar e conhecer os que pedem para serem iniciados. “O candidato que solicita por sua admissão entre os catecúmenos é acompanhado por um introdutor, homem ou mulher que o conhece, ajuda e é testemunha de seus costumes, fé e desejo” (RICA n. 42).

O introdutor prepara o candidato para acolher na liberdade o dom da fé, o anúncio da Boa Nova e assumir o encontro pessoal com o Senhor e as condições para a conversão e a fidelidade. Sem um introdutor dedicado e competente, não é possível começar o processo de iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal. “É o introdutor que coloca as bases para o

segundo tempo, o Catecumenato propriamente dito, no qual atuam os catequistas” (ESTUDO 97 CNBB, n. 127).

No momento da celebração de entrada no catecumenato, cada simpatizante já possui um introdutor, que juntamente com os ministros ordenados, catequistas, avaliaram sobre as reais disposições do candidato (RICA n. 16). Nessa celebração quem preside pergunta aos introdutores e à comunidade se “estão dispostos a ajudá-los a encontrar e seguir o Cristo” (RICA n. 77).

Este ministério é muito importante e não se limita apenas aos momentos rituais. Trata-se verdadeiramente de um ministério de ajuda, semelhante ao dos padrinhos, ou do diretor espiritual. Com efeito, o próprio Ritual parece dar preferência que o introdutor venha a ser o padrinho (RICA n. 42). Conforme Domingos Ormonde:

Sugerimos à nossa realidade: dar a esse ministério as funções que o ritual atribui aos padrinhos. No acompanhamento de uma pessoa caberia ao introdutor então: ‘ensinar familiarmente como praticar o evangelho em sua vida particular e social, auxiliá-la nas dúvidas e inquietações, dar-lhe testemunho cristão’ e, depois da celebração dos sacramentos, ‘velar pelo progresso de sua vida batismal’ (ORMONDE, 2001, p. 28).

Diante da importância deste ministério, exige-se ou ao menos supõe-se que tais introdutores sejam: “pessoas de fé, já iniciadas, constantes na vida litúrgica da comunidade e na comunhão eucarística, orantes, atentas à palavra de Deus, amigas, solidárias com os mais pobres e simples no relacionamento pessoal” (ORMONDE, 2001, p. 28).

2.3 O MINISTÉRIO DOS CATEQUISTAS

Assim como o ministério dos introdutores, o dos catequistas é muito valioso para a comunidade cristã. O RICA diz que os catequistas são importantes para o progresso dos que fazem o caminho da fé, e colaboram para o desenvolvimento da comunidade (RICA n. 48). Neste sentido, a iniciação cristã deve ser acolhida como dom de Deus para a comunidade que ao gerar novos filhos e filhas para o Senhor, é chamada a renovar e aprofundar na fé a compreensão do mistério pascal. Diz o Ritual aos catequistas:

“Cuidem de que a catequese seja penetrada do espírito evangélico, em harmonia com os ritos e o calendário litúrgicos, adaptada aos catecúmenos e, na medida do possível, enriquecida pelas tradições locais” (RICA n. 48). Diz isso, para ficar muito claro que o catequista não é professor, mas alguém mais adiantado no caminho, e por isso, pode ajudar outros a também atingirem a maturidade cristã. A catequese também não deve ser vista como aula, mas como um encontro de amigos que desejam caminhar rumo a Deus.

Os catequistas ainda segundo o RICA têm uma atuação litúrgica significativa. Podem presidir as celebrações da Palavra próprias do catecumenato (RICA n. 106). Participam ativamente dos ritos da iniciação cristã, mesmo quando presididos pelos ministros ordenados (RICA n. 48). Intercedem pelos que fazem o caminho da fé com orações e bênçãos, de forma comunitária e pessoal (RICA n. 102 e 119). E com a designação do bispo podem fazer exorcismos (CERIMONIAL DOS BISPOS, 1988, p. 129-130), ou seja, as orações de fortalecimento no caminho do Senhor.

O catequista é um mediador que ajuda os catecúmenos a acolherem, com todo o seu ser, a gradual e progressiva revelação do Deus amor e de seu Projeto salvífico. Ele os encaminha para que cada um realize seu encontro pessoal com o Senhor, mediante Jesus Cristo, o filho de Deus ressuscitado, que nos leva, com o Espírito Santo, à comunhão com o Pai (ESTUDO 97 CNBB, n. 141).

Devido a importância de sua função ministerial os critérios utilizados para a escolha dos catequistas são os mesmos utilizados para os introdutores, com o acréscimo de que tenham facilidade de trabalhar em equipe compreendendo assim, a catequese como uma escola da vida cristã onde todos aprendem.

2.4 O MINISTÉRIO DO BISPO, DOS PRESBÍTEROS E DIÁCONOS

O Bispo como pastor da Igreja Particular é o primeiro dos ministros “a encarregar-se pela iniciação cristã dos adultos” (CERIMONIAL DOS BISPOS, 1988, p. 129). Segundo a *Catechesi Tradendae* “O Bispo é catequista por excelência e deve ter a catequese como a prioridade das prioridades” (*Catechesi Tradendae*, n. 63.). Lembra-nos também o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos e o Cerimonial dos Bispos que na medida do possível, ele é quem deve presidir a celebração da eleição e administrar os sacramentos da iniciação cristã aos adultos na noite da Vigília Pascal (RICA n. 44 e CERIMONIAL DOS BISPOS, 1988, p. 129). Tudo isso por ser considerado o principal responsável pela aplicação e desenvolvimento do catecumenato em sua diocese.

É fundamental que o bispo não apenas aprove esta modalidade do processo catecumenal, mas efetivamente a assuma com zelo e incentive, reconhecendo que a catequese de adultos é uma dimensão essencial da Igreja principalmente nos dias atuais.

Os presbíteros, por sua vez, pelo sacramento da Ordem são os cooperados dos Bispos e recebem a missão de construir e edificar como ministros de Cristo cabeça todo seu corpo que é a Igreja (*Presbyterorum Ordinis* n. 12). Sendo assim, eles concretizam na comunidade a função de motivar os membros para o testemunho da fé e para o acolhimento dos que são despertados, os “simpatizantes”. Diz também o Ritual, que cabe a ele prestar assistência pastoral e pessoal aos que fazem o caminho da fé, “interessando-se sobretudo pelos que se mostram mais hesitantes e inquietos” (RICA n. 45).

É dever do ministro ordenado acompanhar ao longo do processo os introdutores e catequistas dando-lhes uma atenção especial e espiritual, para que juntos diante dos conflitos que possam surgir, ao longo do caminho possam se ajudar mutuamente e trabalhar em harmonia. Ainda se referindo aos ministros ordenados, diz o RICA que a multiplicação de diáconos permanentes permitiria uma presença efetiva deles na vida dos catecúmenos (RICA n. 47).

2.5 O PAPEL DA FAMÍLIA NA INICIAÇÃO CRISTÃ

Constata-se que a instituição familiar passa por um momento de crise, isso é o resultado de diversos fatores que influenciam a família, tais como, excesso de atividades profissionais que acabam provocando o distanciamento dos membros, a ausência dos pais que gera a desorientação dos filhos, os meios de comunicação que substituem o diálogo, a informática com seus riscos e potencialidades provoca uma ruptura com tradições valiosas gerando uma crise de valores nas pessoas em geral. Conforme os Bispos do Brasil:

A estrutura da estabilidade e da fidelidade da família está abalada, em decorrência da perda do sentido do amor, pela facilidade com que a lei favorece as separações e novas uniões, pela crise social e tantos outros fatores. Há novos padrões sociais para a sexualidade e a família, muito diferentes dos ensinados pela Igreja (Diretório Nacional de Catequese, n. 95).

Uma catequese de inspiração catecumenal, chamada a lidar com estas questões diante de um pluralismo religioso e cultural, precisa estabelecer as bases da convivência e fortalecer a consciência de uma vida comunitária. Para tal, é necessário um acompanhamento personalizado dos jovens que se preparam para o Matrimônio. E os que já constituíram famílias, poderiam contar com o auxílio de pastorais e movimentos para acompanhá-los diante de algumas das dificuldades apontadas acima.

Neste sentido, foi publicado recentemente em 15 de junho de 2022, a pedido do Papa Francisco que almeja um catecumenato matrimonial, o documento: Itinerários catecumenais para a vida matrimonial - Orientações pastorais para as Igrejas particulares. O Dicastério para os leigos, a família e a vida elaborou este documento que visa oferecer aos pastores, esposos e quantos trabalham na pastoral familiar, uma visão e metodologia renovadas da preparação para o sacramento do matrimônio e de toda a vida conjugal que inclua todas as etapas do caminho sacramental: os tempos de preparação para o matrimônio, da sua celebração e dos anos seguintes².

2 DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA. Itinerários catecumenais para a vida matrimonial - Orientações pastorais para as Igrejas particulares. 2022. Disponível em: <https://www.osservatoreromano.va/pt/news/2022-06/por-025/itinerarios-catecumenais-para-a-vida-matrimonial.html> Acesso em: 14 de set. 2022

Muitas famílias tomam a iniciação cristã unicamente como preparação aos sacramentos, com pouca consciência de compromisso e coerência de vida, gerando assim, superficialidade na formação. Nos processos catequéticos para as famílias é necessário que seja destacada a “intima interação entre espaço familiar, ambiente social e comunidade cristã, ajudando a resgatar seu papel de ser a primeira educadora da fé em consonância com a comunidade eclesial” (LIMA, 2006, p. 48).

Neste sentido a família como patrimônio da humanidade, lugar e escola da comunhão, pequena Igreja doméstica é chamada a ser lugar de catequese através do testemunho de vida cristã para a formação dos discípulos missionários de Jesus Cristo. Tamanha é sua importância que deve ser considerada “um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora da Igreja” (DAP. n. 435).

CONCLUSÃO

De acordo como o que vimos no presente texto, a iniciação cristã revela-se como um tema importante, pois implica refletir sobre o ser cristão no mundo de hoje, por isso é válida e deve ser assumida como eixo da evangelização, que leva a uma redescoberta consciente e adulta da fé, da Boa Nova de Jesus Cristo e ao discernimento da presença atuante do Espírito no mundo, na Igreja e na própria vida da pessoa. Sem prejuízo da doutrina esta metodologia catecumenal deverá situar-se numa linha vivencial que conduza o catecúmeno ao compromisso de fé, que o faça experimentar, na comunidade, a vida no Espírito.

O contexto moderno em que estamos inseridos é pleno de realidades que são contrárias ao plano salvífico de Deus. Isto gera mudanças e acaba acarretando em muitas pessoas a insegurança, que por sua vez “leva ao sentimentalismo e ao fundamentalismo religioso” (LELO, 2004, p. 15). Nesse contexto eclesial brasileiro a tradição religiosa não é mais transmitida com tranquilidade e segurança pelas famílias, muito menos, pela sociedade. Por isso a fé deve ser comunicada por um trabalho consciente de iniciação e educação cristã.

A iniciação à vida cristã é um “desafio que devemos encarar com decisão, coragem e criatividade, pois é tarefa irrenunciável” (DAP. n. 287). É processo permanente, gradual, envolvendo toda a comunidade. Exige a conversão pessoal e estrutural. E é também oportunidade de um novo estilo evangelizador.

REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção documentos da CNBB 84).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida Cristã*. Estudo 97 da CNBB. Brasília: CNBB, 2009.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos*. 4.ed. São Paulo: Paulus, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, São Paulo: Paulinas, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. (CELAM). *A Caminho de um novo paradigma para a catequese. III Semana Latino-Americana de catequese*. Brasília: CNBB, 2008.

DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS, A FAMÍLIA E A VIDA. *Itinerários catecumenais para a vida matrimonial - Orientações pastorais para as Igrejas particulares*. 2022. Disponível em: <https://www.observatorero-mano.va/pt/news/2022-06/por-025/itinerarios-catecumenais-para-a-vida-matrimonial.html> Acesso em: 14 de set. 2022

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae* (sobre a Catequese no nosso tempo). 15ª.ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

JOÃO PAULO II. *Cerimonial Dos Bispos. Cerimonial da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1988.

LELO, Antonio, Francisco. *Aplicação no Brasil do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos*. in: Revista de Catequese. n. 108. out/dez 2004.

LIMA, Luiz Alves de. *Discípulos e missionário de Jesus Cristo. Síntese dos temas da III Semana Latino-Americana de Catequese*. In Revista de catequese. n. 114. abr/jun de 2006.

ORMONDE, Domingos. *Pontos de partida para um catecumenato em etapas*. In: Revista de Liturgia. n.164. mar/abr 2001.

PARANHOS, Washington. *O contexto litúrgico-sacramental da Igreja em sua evolução histórica*. São Paulo: Paulus. 2022. (Coleção academia litúrgica).

REINERT, João Fernandes. *Inspiração catecumenal e conversão pastoral*. São Paulo: Paulus. 2018. (Coleção biblioteca do catequista).

VATICANO II. *Decreto Ad gentes sobre a atividade missionária da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1998.

VATICANO II. *Decreto Presbyterorum Ordinis sobre o ministério e a vida sacerdotal*. São Paulo: Paulinas, 1998.